

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**Bianca Sofia Santos Cardoso**

**A SUBMISSÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE SEUS  
PARCEIROS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**TAUBATÉ – SP**

**2019**

**Bianca Sofia Santos Cardoso**

**A SUBMISSÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE SEUS  
PARCEIROS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Monografia apresentada para obtenção  
do certificado de Bacharel pelo curso de  
Psicologia do Departamento de  
Psicologia da Universidade de Taubaté.  
Área de concentração: Psicologia  
Orientadora: Cláudia Regina de Freitas

**TAUBATÉ – SP**

**2019**

**BIANCA SOFIA SANTOS CARDOSO**  
**A SUBMISSÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE SEUS PARCEIROS: UM**  
**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Monografia apresentada para obtenção do Certificado de  
Graduação pelo Curso de Psicologia do Departamento de  
Psicologia da Universidade de Taubaté.  
Área de concentração: Psicologia.

**Data:** \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Agradeço em primeiro lugar a Nossa Senhora Aparecida que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A professora orientadora Claudia Regina, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos meus pais Sérgio e Márcia, minha irmã Suzane e meu namorado Robson e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

## RESUMO:

Dentre as modalidades de violência ocorridas em tempos atuais, um dos tipos com maior incidência é a violência doméstica, e mais especificamente a violência entre parceiros íntimos ou ex-parceiros. Mulheres que são submissas por seus parceiros sofrem diante da situação. Este estudo pretende analisar a produção científica publicada entre os anos de 2014 a 2019, com materiais indexados no Portal de Periódicos da Capes. Os estudos foram avaliados quanto aos aspectos metodológicos e temáticas relacionadas à violência. No método utilizou-se um instrumento conhecido como *Proknow-c* que tem como objetivo de construir conhecimento do pesquisador a respeito de um tema específico que este esteja estudando, ou seja, com intuito de analisar detalhadamente a pesquisa para construção do portfólio do pesquisador e neste instrumento consiste na análise bibliométrica, sistemática e o pesquisador conhece o estado da arte através dos objetivos. Realizou-se a análise bibliométrica e análise sistêmica para compreender os dados levantados e identificar as lacunas existentes no Microsoft Office Excel. Foi possível compreender neste estudo o modo como ocorre à violência doméstica contra mulheres vitimizadas por seus parceiros, partindo para uma análise dos tipos de violência contra mulheres, como se recorre à lei Maria da Penha, compreendendo de tal maneira quais são as consequências e atuação do atendimento multidisciplinar. Através da pesquisa realizada conclui-se a possibilidade que os motivos desencadeadores da violência começaram através da cultura do patriarcado, abranger através dos objetivos.

**Palavras – chave:** violência; violência de gênero; feminicídio; psicologia.

## **Abstract:**

Among the types of violence that occur in current times, one of the types with the highest incidence is domestic violence, and more specifically violence between intimate partners or former partners. Women who are submissive to their partners suffer from the situation. This study aims to analyze the scientific production published between 2014 and 2019, with materials indexed in the Capes Journal Portal. Studies were evaluated for methodological and thematic aspects related to violence. In the method we used an instrument known as Proknow-c that aims to build the researcher's knowledge about a specific subject that he is studying, that is, in order to analyze in detail the research to build the researcher's portfolio and in this The instrument consists of bibliometric, systematic analysis and the researcher knows the state of the art through the objectives. Bibliometric analysis and systemic analysis were performed to understand the data collected and identify the gaps in Microsoft Office Excel. It was possible to understand in this study the way domestic violence against women victimized by their partners occurs, starting from an analysis of the types of violence against women, how to use the Maria da Penha law, understanding in such a way what are the consequences and action of the multidisciplinary care. The research concludes the possibility that the triggering motives of violence began through the culture of patriarchy, encompassing through the objectives.

**Keywords:** violence; gender violence; femicide; psychology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Etapas do <i>Proknow-c</i> .....	15
Figura 2: Seleção do Eixo e das palavras-chave.....	17
Figura 3: Procedimentos de busca de artigos.....	18
Figura 4: Etapa da fase de seleção do banco de artigos bruto para formar portfólio.....	19
Figura 5: Análise da fase de seleção do banco de artigos bruto na formação do portfólio.....	24
Figura 6: Autores que mais publicaram de acordo com o portfólio final.....	25
Figura 7: Quantidade de artigos publicados por ano, de acordo com o portfólio final...26	
Figura 8: Temas encontrados nas publicações dos artigos do portfólio.....	27
Figura 9: Quantidade de artigos publicados em cada periódico.....	28
Figura 10: Categorias de profissionais envolvidos no âmbito da violência doméstica.....	35
Figura 11: Locais que apoiam famílias que apresentam violência doméstica de acordo com o portfólio.....	36

## Lista de Quadro

Quadro 1: Etapas da seleção do portfólio .....	16
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 MÉTODO</b> .....	13
2.1 DELINEAMENTO .....	13
2.2 PROTOCOLO.....	14
2.2.1 PROCEDIMENTOS .....	15
2.2.1.1 SELEÇÃO DE PORTFÓLIO.....	16
2.2.1.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA .....	21
2.2.1.3 ANÁLISE SISTÊMICA .....	22
2.2.1.4 PERGUNTA DE PESQUISA ATRAVÉS DOS OBJETIVOS .....	22
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
3.1 A ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA .....	25
3.2 ANÁLISE SISTÊMICA.....	29
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco compreender de que modo ocorre a violência doméstica contra mulheres vitimizadas por seus parceiros. Através de estudo de revisão bibliográfica verificar o impacto da violência doméstica sobre a mulher vítima, tentando visualizar os tipos de violência mais frequentes e as consequências para a saúde.

A violência em si é um fenômeno extremamente difuso e complexo cuja definição não pode ter exatidão científica, já que é uma questão de apreciação, pois influenciada pela cultura e submetida a uma contínua revisão na medida em que os valores e as normas sociais que evidencia a contradição de que a situação aumenta cada vez mais em todo contexto da cultura brasileira. (CASIQUE; FUREGATO, 2006).

[...] Além da problemática da violência doméstica e sexual que atingem as mulheres de todos os grupos raciais e classes sociais, há uma forma específica de violência que constrange o direito à imagem ou a uma representação positiva, limita as possibilidades de encontro no mercado afetivo, inibe ou compromete o pleno exercício da sexualidade pelo peso dos estigmas seculares, cerceia o acesso ao trabalho, arrefece as aspirações e rebaixa a auto-estima. (CANEIRO, 2003).

Segundo Casique e Furegato (2006) a violência doméstica, a violência de gênero e a violência contra as mulheres são termos utilizados para denominar um grave problema na atual sociedade. Na violência doméstica, a agressão advém do companheiro ou de outro membro da família indo além das paredes, do lar sendo vítimas os idosos, as crianças, os deficientes. Na violência de gênero, os agressores são pessoas próximas às vítimas agredidas ocorrendo em espaços privados ou públicos.

Uma das formas mais comuns de violência contra as mulheres é aquela praticada pelos seus maridos ou um parceiro íntimo. O fato é que as mulheres, em geral, estão emocionalmente envolvidas com quem as vitimiza e dependem economicamente deles.

Esta violência perpetrada por parceiro íntimo ocorre em todos os países, independentemente de grupo social, econômico, religioso ou cultural. (CASIQUE; FUREGATO, 2006)

A violência contra a mulher é atualmente reconhecida como um tema de preocupação internacional, contudo, isso nem sempre foi assim. Essa recente percepção e consciência foi fruto de um trabalho incansável e articulado de diversos grupos, sendo os movimentos de mulheres e movimentos feministas os principais responsáveis pela remoção da pesada e empoeirada manta que mantinha em sigilo a dor e o medo de gerações de mulheres e famílias. (LIMA; BUCHELE; CLÍMACO, 2008, p.72)

Reichenheim *et al* (2011) *apud* Gomes, Diniz, Camargo e Silva (2012) consideram que as principais vítimas da violência doméstica são crianças e mulheres negras e pobres e que a “violência entre parceiros íntimos segue um padrão regional, com prevalência mais elevada nas regiões norte e nordeste – as menos desenvolvidas, onde prevalece uma cultura patriarcal marcante e caracterizada pela desigualdade de gêneros”, sinalizando assim para as iniquidades por raça/etnia, gênero e situação econômica que afetam de sobremaneira a população feminina.

Um dos fatores associados ao risco de violência contra as mulheres incluem-se também nos baixos salários e pressões econômicas. Além disso, homens desempregados são mais violentos com as esposas e filhos. A constatação de que as violências são intensificadas nas mulheres das classes menos favorecidas, onde vários sinais de vulnerabilidade social estiveram associados às maiores prevalências das violências psicológicas e físicas. (KRONBAUER; MENEGHEL, 2005).

As divergências por raça/etnia e gênero desencadeiam grandes desigualdades entre os estratos sociais e econômicos da população brasileira afetando, sobretudo mulheres, crianças, adolescentes e idosos, sendo essenciais ações políticas de combate as iniquidades baseadas na evidência. (GOMES; DINIZ; CAMARGO; SILVA, 2012).

Segundo a Organização das Nações Unidas, 2006 *apud* Santos e Grelin (2017) a violência contra as mulheres persiste em todos os países do mundo como uma violação contundente dos direitos humanos e como um impedimento na conquista da igualdade de gênero, fazendo com que esse assunto não seja só um caso de saúde pública, pois afeta profundamente a integridade física e a saúde mental das vítimas.

Dados da ONU (2006) *apud* Santos e Grelin (2017) no Brasil em 2017 sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres mostram que estes continua sendo um dos maiores desafios do país para a promoção da igualdade de gênero. Pesquisas sobre percepção e experiência de violência apontam que 40% das mulheres brasileiras afirmam já ter sofrido violência por parte de um homem, e 29% relatam sofrer ou ter

sofrido violência doméstica. Essas pesquisas constataram que apenas uma pequena parcela dessas mulheres (11% delas) procurou a delegacia após ter sofrido uma violência. (SANTOS; GRELIN, 2017).

Em 2015, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil, colocando o país entre aqueles com as mais altas taxas no mundo, correspondente a 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres. Entre 2005 e 2015 essa taxa aumentou 7,5%, mas estudos apontam que esse indicador tem diminuído nos últimos anos, apresentando uma queda de 5,3% no último ano da série 2015. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas/IPEA em 2015, a Lei Maria da Penha contribuiu para conter o crescimento dos assassinatos de mulheres em ambiente doméstico em pelo menos 10%. (CERQUEIRA; MATOS; MARTINS; PINTO JR., 2015).

Ao deparar-se com dados altíssimos sobre o atual assunto de violência doméstica contra mulheres o estudo procura levantar informações sobre a percepção da violência contra a mulher e o sofrimento causado, em seguida abordar os tipos de agressões e atitudes tomadas frente à violência, através da compreensão do contexto em que a mulher está inserida nessas circunstâncias verificando a necessidade de pensar em instrumentos capazes de minimizar os impactos dessa violência, mostrando o quanto as relações íntimas são permeadas pela violência e a necessidade da igualdade de gênero como princípio básico para as relações sociais, a fim de corresponder quanto às mulheres se submetem a seus parceiros que as violentam.

A pesquisa abordou a quantidade de artigos utilizados fazendo com que refinasse a busca de artigos em cinco anos de 2014 á 2019, pois a quantidade de artigos em anos anteriores é grandioso e assim o estudo teria uma constante busca incansável para se falar de violência doméstica. Referente a utilização de artigos em cinco anos foi possível através dos objetivos compreender de que modo ocorre a violência doméstica contra mulheres vítimas por seus parceiros íntimos ou ex-parceiros.

## 2 MÉTODO

### 2.1 DELINEAMENTO

Neste estudo o método utilizado é a revisão sistemática, visto que ela é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários. Ela também objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão. (CORDEIRO; OLIVEIRA; RENTERÍA; GUIMARÃES, 2007).

Nas revisões sistemáticas os “sujeitos” da investigação são os estudos primários (unidades de análise) selecionados por meio de método sistemático e pré-definido. Os estudos primários podem ser ensaios clínicos aleatórios, estudos de acurácia, estudos de coortes ou qualquer outro tipo de estudo. A escolha do tipo de estudo depende da pergunta que se pretende responder. Tradicionalmente, a revisão sistemática é um estudo retrospectivo. Existe ainda a possibilidade de realizar a revisão sistemática com dados individuais. (CORDEIRO; OLIVEIRA; RENTERÍA; GUIMARÃES, 2007, p.429).

Segundo Cordeiro *et al* (2007) uma boa revisão sistemática é baseada na formulação adequada de uma pergunta, pois definem quais serão as estratégias adotadas para identificar os estudos que serão incluídos e quais serão os dados que necessitam ser coletados de cada estudo.

Este estudo se classifica com as abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas. O quantitativo segundo Richardson (1989) *apud* Dalfovo, Lana e Silveira (2008), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação.

A pesquisa qualitativa trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Em uma pesquisa seja ela qualitativa ou quantitativa, o pesquisador não se ocupa simplesmente de acumular dados coletados considerando que seu significado seja útil para os fins de pesquisa e dentro do contexto da análise, visando que os métodos qualitativos podem conferir o que foi direcionado para a investigação, com as vantagens em relação ao planejamento integral e prévio de todo o passo da pesquisa. (PIORE, 1979, p.560 *apud* NEVES, 1996, p.03)

## 2.2 PROTOCOLO

O procedimento utilizado para essa pesquisa foi o *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*, que foi desenvolvido a partir de 1994 pelo Laboratório de Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão – Construtivista (LabMCDA-C), vinculado ao Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), sob a coordenação do Prof. Leonardo Ensslin.

Segundo Fermino, Dutra e Ripoll-Feliu (2017) o *Proknow-c* tem como objetivo construir conhecimento do pesquisador a respeito de um tema específico que este esteja estudando, e consolida-se como um processo de seleção e análise da literatura científica para os pesquisadores.

Os pesquisadores do LabMCDA a partir de 2005 criaram uma linha de pesquisa para suprir a lacuna de não procurar pesquisas em vão, com o desenvolvimento de um processo que pudesse realizar a busca com a amplitude delimitada, o processo estruturado e o foco orientado pelo enquadramento. Em 2007 e em 2008, surgiram às primeiras versões de *Proknow-c*, que não eram classificadas ainda com esse nome, e, em 2009, as primeiras publicações.

A primeira publicação em periódico internacional ocorreu em 2010, os integrantes do LabMCDA atribuíram o nome de *ProKnow-C – Knowledge Development Process-Constructivist-* ao processo para atender às solicitações de registro e de originalidade. Em 2012, o *ProKnow-c* aparece em várias publicações em periódicos, consolidando-se como processo para mapeamento do conhecimento, segundo as delimitações, percepções do tema e motivações dos pesquisadores. (AFONSO *et al*, 2012; BORTOLUZZI *et al*, 2011; BRUNA, ENSSLIN; ENSSLIN, 2012; ENSSLIN,

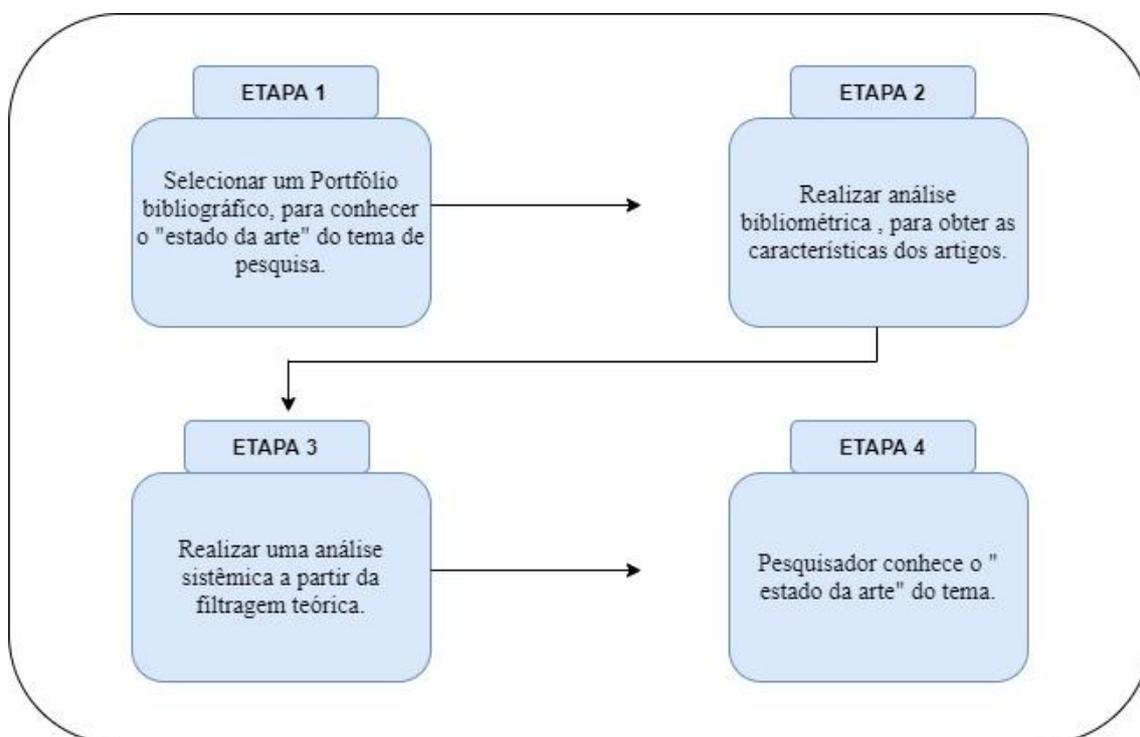
ENSSLIN, PACHECO, 2012; LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012; ROSA, *et al*, 2011; TASCA *et al* 2010 *apud* ENSSLIN; ENSSLIN, PINTO, 2013).

No processo de início da pesquisa científica para se o construir conhecimento sobre o tema utilizando o *Proknow-c*, Tasca *et al*. (2010) *apud* Ensslin, Ensslin e Pinto (2013) afirmam que a relação do pesquisador com o tema é importante para que não se disperse com informações que não combine com o tema ao logo da procura, além da disponibilidade de acesso do referencial teórico pelos meios de divulgação de pesquisa.

### 2.2.1 PROCEDIMENTOS

O *Proknow-c* constitui-se por quatro etapas: 1) seleção de um portfólio bibliográfico sobre o tema; 2) análise bibliométrica do portfólio; 3) análise sistêmica; e, 4) definição da pergunta de pesquisa e objetivo de pesquisa.

Figura 1: Etapas do *Proknow-c*.



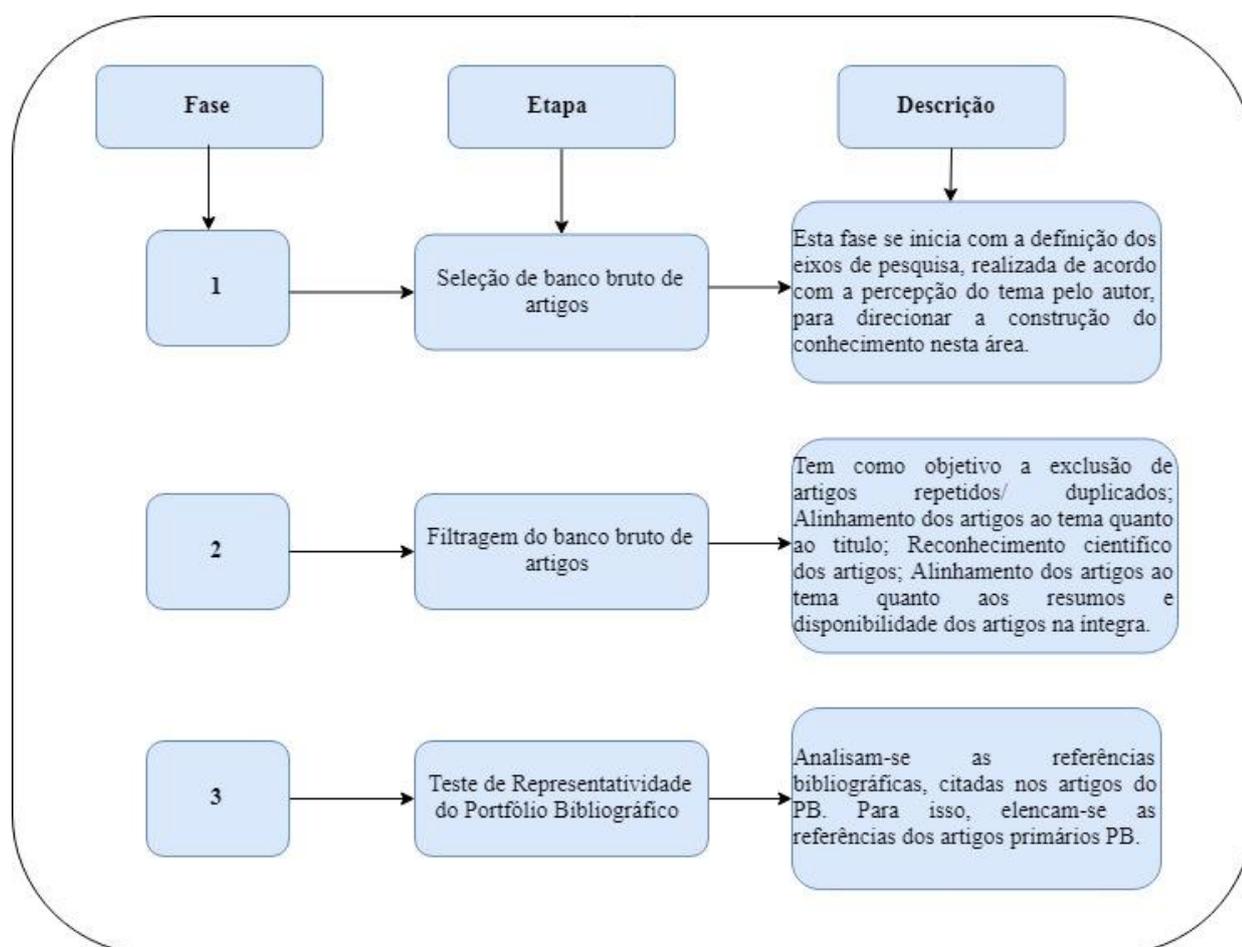
Fonte adaptada de: TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; ALVES, M. (2010) *apud* ENSSLIN, ENSSLIN, PINTO, (2013).

### 2.2.1.1 SELEÇÃO DE PORTFÓLIO

Esta primeira etapa tem como objetivo a formação de um portfólio de artigos, ou seja, faz com que pesquisadores juntem vários artigos relacionados ao tema de pesquisa, alinhado de acordo com a sua percepção e com as delimitações impostas. (ENSSLIN; ENSSLIN; PINTO, 2013).

Consiste em uma série de procedimentos sequenciais, iniciando pela definição do mecanismo de busca de artigos científicos a ser utilizado, seguindo por uma série de procedimentos até atingir a fase de filtragem e seleção do portfólio bibliográfico relevante acerca do tema. (SANTOS; SCHENATTO; OLIVEIRA, 2017).

As etapas da seleção do portfólio encontram-se no quadro abaixo:

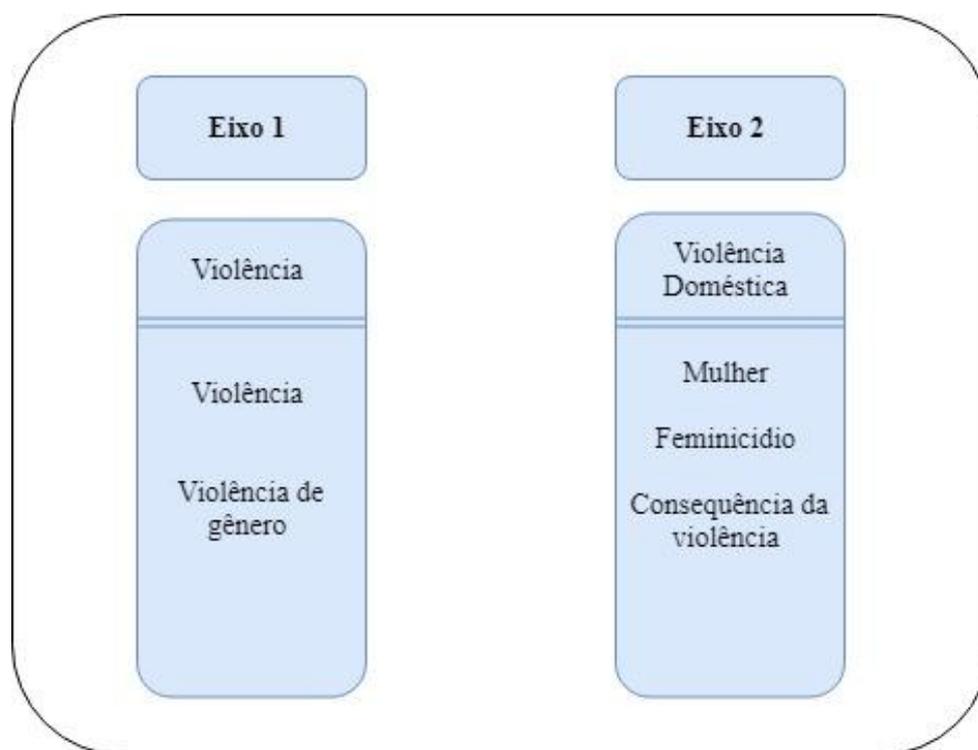


Fonte adaptada de: TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R., ; ALVES, M. (2010) *apud* ENSSLIN, ENSSLIN, PINTO, (2013).

Inicialmente definem-se os eixos de pesquisa, isto é, o tema que determina a pesquisa a ser realizada, estipulando-se as palavras-chave utilizadas nos mecanismos de busca. Nas fases posteriores do processo, o pesquisador verifica se as palavras selecionadas estão conseguindo discriminar os artigos científicos referentes à área de pesquisa, e não encontrando sucesso, deve-se voltar no processo, até este ponto, iniciando a seleção de novas palavras-chave. (SANTOS; SCHENATTO; OLIVEIRA, 2017).

Neste estudo deferiram-se os eixos Violência e Violência doméstica e as palavras chaves foram: Violência, “Violência de gênero”, Mulher, Femicídio e “Consequência da violência” como são identificadas na figura a seguir:

Figura 2: Seleção do eixo e das palavras-chave.



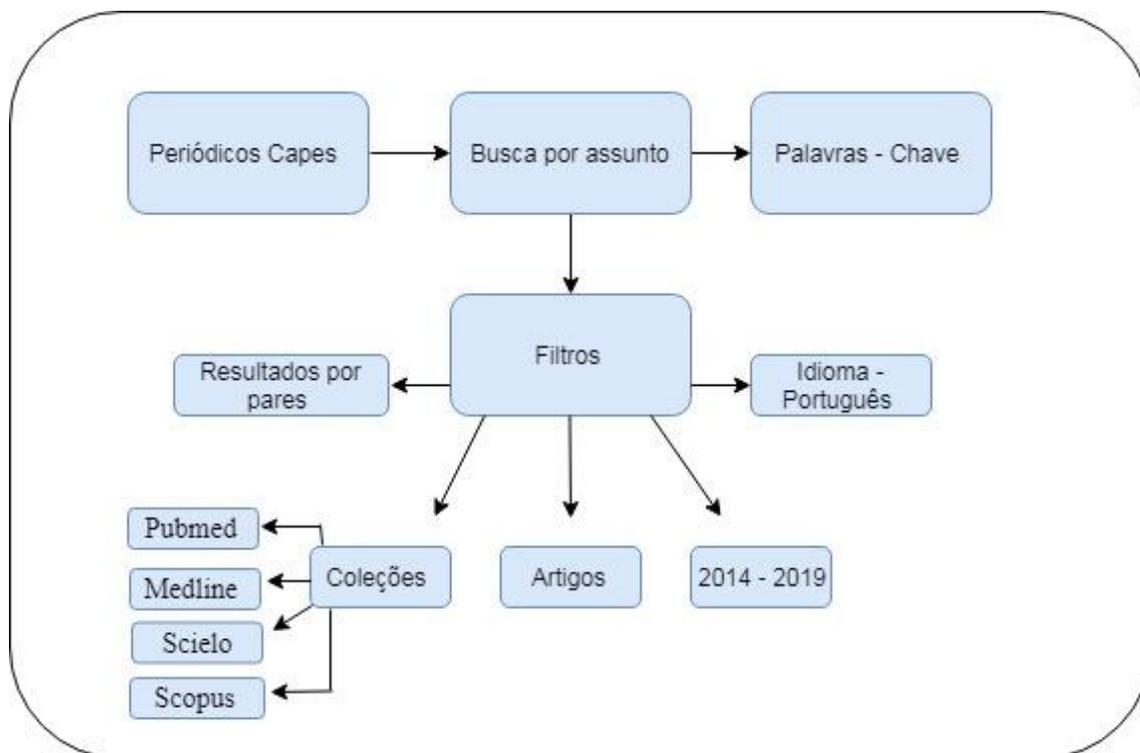
Fonte: Dados da Pesquisa.

A busca de material para este estudo foi no Portal de Periódicos da Capes, buscando por assunto específico, inserindo as palavras-chave selecionadas anteriormente.

Foram escolhidas as bases de dados com potencial para colaborar com a pesquisa. Para este estudo, foram selecionadas as bases *Scielo*, *Scopus*, *Pubmed*, e

*MedLine* as quais indexam uma gama de periódicos científicos mais alinhada com o tema da pesquisa.

Figura 3: Procedimento de busca de artigos.

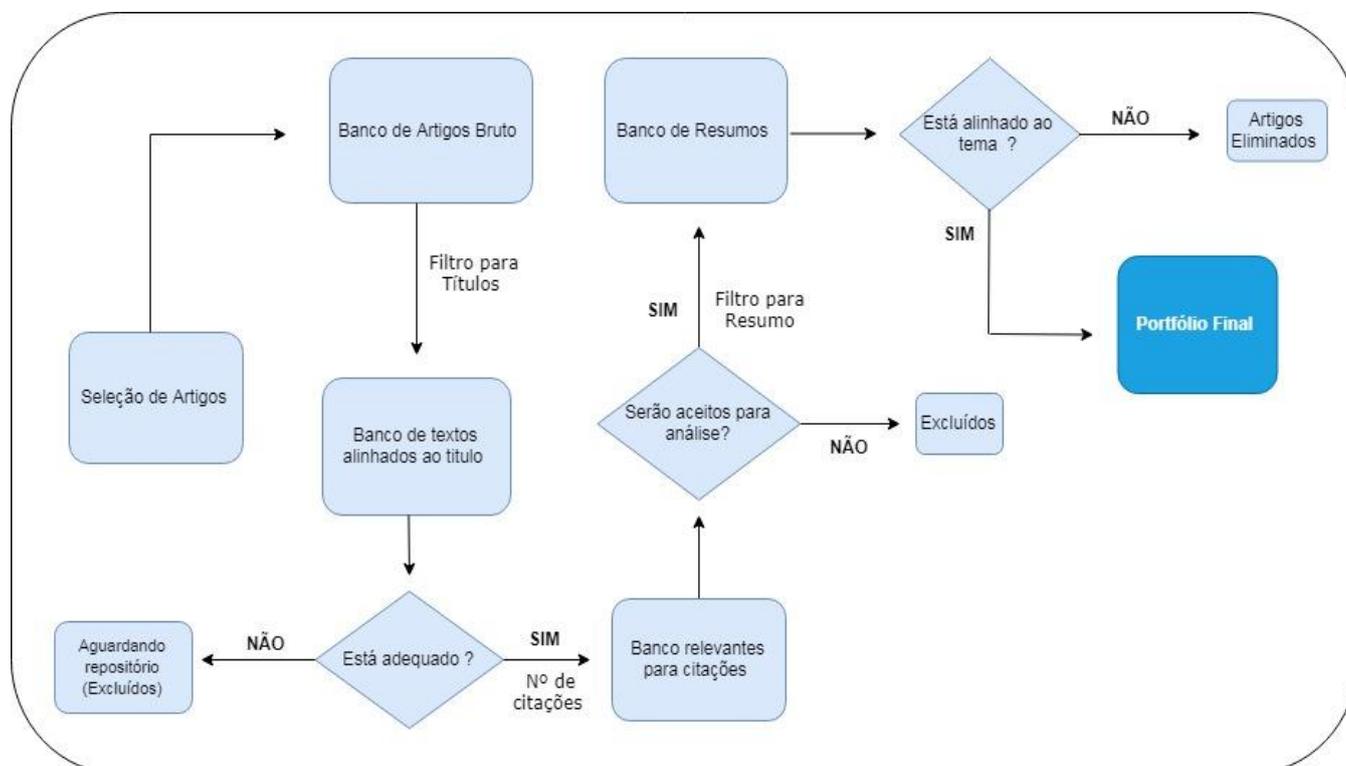


Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da definição das bases, inicia-se um processo de busca pelos artigos utilizando-se as combinações das palavras-chave definidas por eixo de pesquisa. A esses critérios de restrição, estabeleceu-se um período de 5 (cinco) anos anteriores à pesquisa de 2014 à 2019, pois o número elevado de artigos em anos anteriores são muito elevados, há muitas publicações antes de cinco anos mediante a violência sendo um assunto de debate social e a partir dos trabalhos serem refinados por cinco anos eles foram revisados por pares e artigos aceitos no idioma português.

Na apresentação da figura a seguir a Seleção do banco de artigos bruto:

Figura 4: Etapa da Fase de Seleção do Banco de Artigos Bruto para formar Portfólio.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A fase de filtragem dos artigos tem início a partir da exclusão dos duplicados ou dos documentos que não são artigos científicos, tais como livros, catálogos, capítulos de livro e editoriais. Esta fase é complexa e de muita responsabilidade do pesquisador, pois é o momento de desenvolver a leitura dos títulos, a fim de verificar e exercitar o entendimento e buscar as relações com o tema de forma acadêmica. (FERMINO; DUTRA; RIPOLL-FELIU, 2017, p.502).

A representatividade do portfólio bibliográfico nesta etapa tem como objetivo analisar as referências bibliográficas citadas nos artigos do Portfólio Bibliográfico (PB). A apresentação das referências bibliográficas nos artigos restringe-se ao espaço temporal considerado para estudo, de 2014 a 2019 e apenas com artigos publicados em periódicos. Para uma organização melhor das referências e dos artigos do Portfólio Bibliográfico, foi utilizado o *Microsoft Office Excel 2007*.

Com as etapas anteriores organizadas realizou-se uma pesquisa ao site de busca Google Acadêmico para identificar o número de citações de cada artigo. Após essa fase, reorganizou-se a planilha, classificando o conteúdo por número de citações de forma decrescente, assim, estabelecendo-se o grau de representatividade em percentuais de cada artigo em relação ao total de referências. Como sugestão do processo de mapeamento foi selecionada 80% das citações totais a fim de identificar se os artigos do PB continham essas referências, aspecto que será evidenciado na seção metodologia do *Proknow-C* da análise bibliométrica. Dos artigos citados nas referências, identificou-se que com um número elevado de total de citações, 725, e com alinhamento com o tema, o banco de filtro de resumos, foi incorporado ao portfólio bibliográfico, totalizando 38 artigos enquadrados ao tema.

### 2.2.1.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A análise bibliométrica a segunda etapa do protocolo, é cada vez mais empregada para medir a produção científica e, ao aplicá-la na investigação de determinado campo do conhecimento, torna-se possível apresentar informações dessas publicações quantificando-as. (SAES, 2000 *apud* MAFARON *et al.*, 2012).

Segundo Mafaron *et al.* (2012) a análise bibliométrica é realizada tanto no Portfólio Bibliográfico selecionado quanto nas referências desse Portfólio a fim de se conhecerem as características das publicações dessa área de conhecimento em termos do número de citações, dos autores mais prolíficos e dos periódicos mais devotados ao tema.

A análise bibliométrica é uma metodologia de contagem sobre conteúdos bibliográficos, na sua essência. O método não é baseado na análise de conteúdo das publicações, sendo o foco a quantidade de vezes em que os respectivos termos aparecem nas publicações ou a quantidade de publicações contendo os termos rastreados. (YOSHIDA, 2010).

A técnica possibilita o auxílio no processo de tomada de decisões, pois permite explorar, organizar e analisar grandes massas de dados que, caso não sejam avaliadas com algum método mais estruturado, não gerariam resultados tão valiosos para a tomada de decisões (DAIM *et al.*, 2008 *apud* YOSHIDA, 2010).

Uma análise bibliométrica rastreia: publicações, palavras, citações, referências citadas, co-citações, frases e autorias. Alan Porter (2007) *apud* Yoshida (2010) enfatiza que além das contagens propriamente ditas, as conexões entre os temas rastreados, ou entre autores ou entre instituições, podem dar indicações sobre a evolução dos desenvolvimentos e inovações em estágios iniciais.

Segundo Yoshida (2010) um aspecto fundamental na análise bibliométrica é a geração dos termos e palavras a serem rastreados e como estes componentes são tratados no desenvolvimento da pesquisa.

A análise bibliométrica apresenta cinco fases que são consideradas para uma profunda análise: (a) relevância dos periódicos; (b) reconhecimento científico dos artigos; (c) autores de maior destaque; (d) palavras-chave mais utilizadas; e, (e) análise do fator de impacto dos periódicos do PB. (BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN *et al.*, 2012 *apud* ENSSLIN, ENSSLIN, PINTO, p. 340, 2013).

### 2.2.1.3 ANÁLISE SISTÊMICA

A terceira etapa é a análise sistêmica que é um processo científico utilizado para, a partir de uma visão de mundo (filiação teórica) explicitada pelas lentes do pesquisador, analisar uma amostra de artigos representativa de um dado assunto de pesquisa, visando evidenciar os destaques e as oportunidades de conhecimentos encontrados nas amostras. (ENSSLIN *et al.*, 2010; LACERDA *et al.*, 2012 *apud* GULARTE *et al.*, 2018).

Na análise sistêmica busca-se ainda identificar os destaques (pontos fortes) e as lacunas (oportunidades) de conhecimento presente nos artigos analisados. (ENSSLIN *et al.*, 2010; NAGAOKA, ENSSLIN, ENSSLIN & NAGAOKA, 2011 *apud* GULARTE *et al.*, 2018).

### 2.2.1.4 PERGUNTA DE PESQUISA ATRAVÉS DOS OBJETIVOS.

E por fim a quarta etapa que classifica como a pergunta de pesquisa que surge a partir das oportunidades encontradas no portfólio bibliográfico com a análise sistêmica, sendo que sua função é transformá-las em objetivos de pesquisa (COSTA, 2015). Para conhecimento construído nas etapas de seleção do Portfólio Bibliográfico e da Análise Sistêmica, a pergunta que emergiu foi: “Quanto às mulheres são submissas dentro do relacionamento conjugal, fazendo com que o agressor provoque a situação de vítima á elas?”. E a partir dessa pergunta o desenvolvimento do trabalho foi realizado.

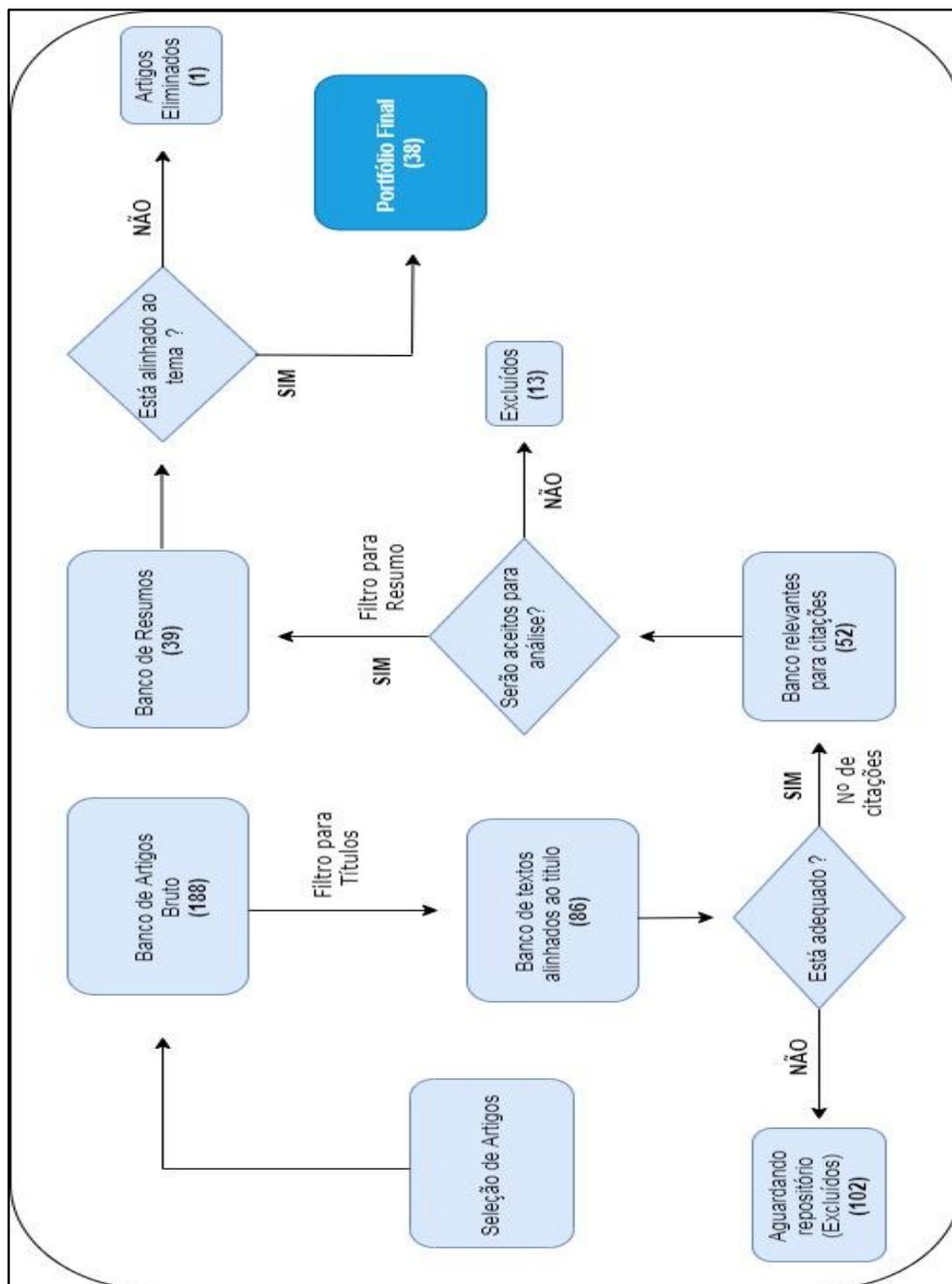
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram definidos os eixos “Violência” e “Violência Doméstica” e as palavras-chaves: “Violência”, “Violência de Gênero”, “Mulher”, “Feminicídio” e “Consequência da Violência”, com a busca realizada no Portal de periódicos da Capes, foram recuperados 188 artigos científicos. Após a leitura dos títulos 86 artigos foram selecionados, eliminando 102 artigos, verificou-se o reconhecimento científico através do número de citações, resultando em 52 artigos relevantes, excluindo 13 artigos. Procedeu-se a leitura dos resumos selecionando o total de 38 artigos alinhados ao tema que formaram o portfólio final.

O mapeamento foi feito com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel 2007* por meio da Análise bibliométrica, onde foram extraídas e analisadas as variáveis: (i) os autores que apareceram no portfólio bibliográfico; (ii) quantidade de publicação por ano; (iii) temática mais abordada de acordo com os artigos do portfólio bibliográfico final; (iv) quantidade de artigos publicado em cada periódico. As variáveis (i), (ii), (iii) e (iv), com os objetivos específicos desse estudo serão identificadas pela contagem de ocorrência nos artigos do PB e, na sequência, a interpretação dessa informação será apresentada na análise sistêmica.

A seguir a imagem que descreve essa fase com mais detalhes:

Figura 5: Análise da fase de Seleção do Banco de Artigos Bruto na formação do Portfólio.



Fonte: Dados da Pesquisa.

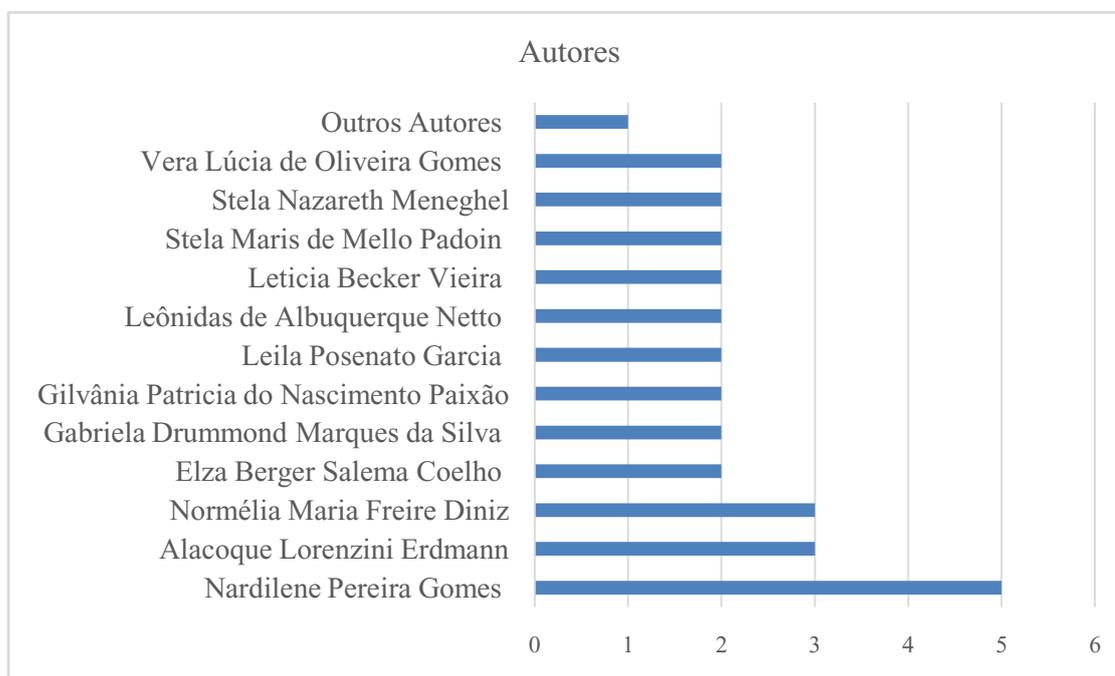
Com a análise da fase de Seleção do Banco de Artigos Bruto, foi possível descrever como aconteceu a seleção para formar o portfólio final de acordo como foi apresentado nas etapas anteriores deste estudo.

### 3.1 A ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Através dos artigos encontrados no portfólio bibliográfico, possibilitaram realizar a análise bibliométrica, com isso os dados que serão discutidos nos gráficos revelam detalhes desse contexto.

Na apresentação da figura a seguir encontram-se os autores que publicaram artigos do portfólio, mostrando os mais citados.

Figura 6: Autores que mais publicaram de acordo com o Portfólio final.



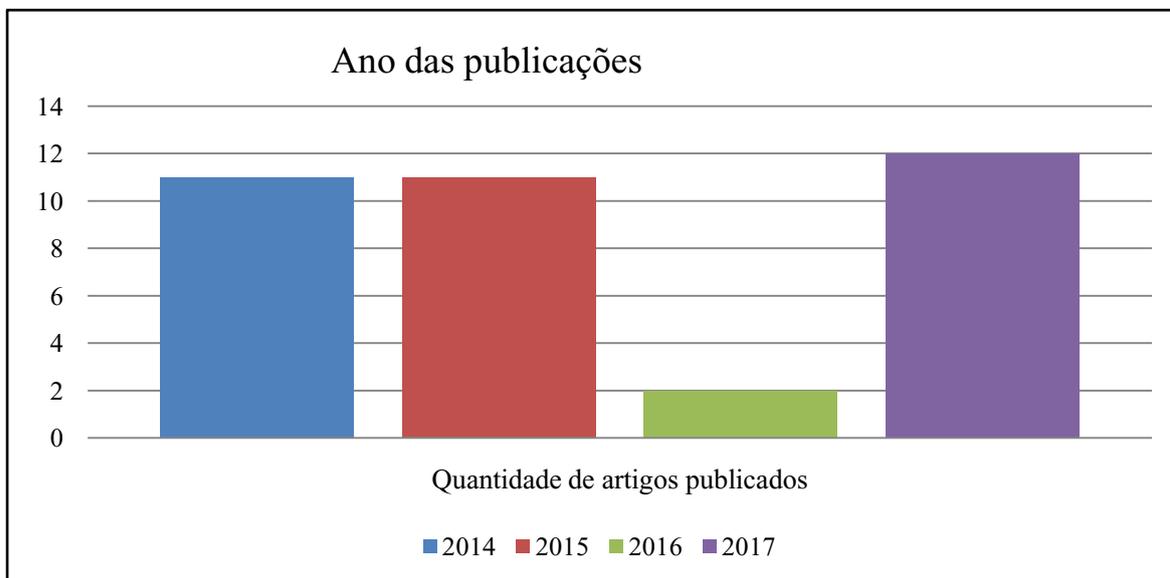
Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesse gráfico visualizam-se os autores e quantas vezes eles foram citados nos artigos. Os que são classificados como ‘outros’ autores no gráfico, são autores que foram citados uma vez nos artigos encontrados no portfólio bibliográfico, diante disso não foram mencionados no gráfico acima, pois publicaram de modo conjunto ou isoladamente. Dentre os autores a que foi mais citada dentro das pesquisas foi a “Nardilene Pereira Gomes”, que teve cinco citações, tendo como uma autora de relevância entre os outros autores.

Nas pesquisas realizadas entre os autores foi possível apresentar outros fatores que enfatizaram as pesquisas por ter importância ao estudo. O ano das publicações

obteve um número alto no ano de 2017 com 12 artigos mencionados, todos possui a relevância que compõem o portfólio bibliográfico.

Figura 7: Quantidade de artigos publicados por ano, de acordo com o portfólio final.

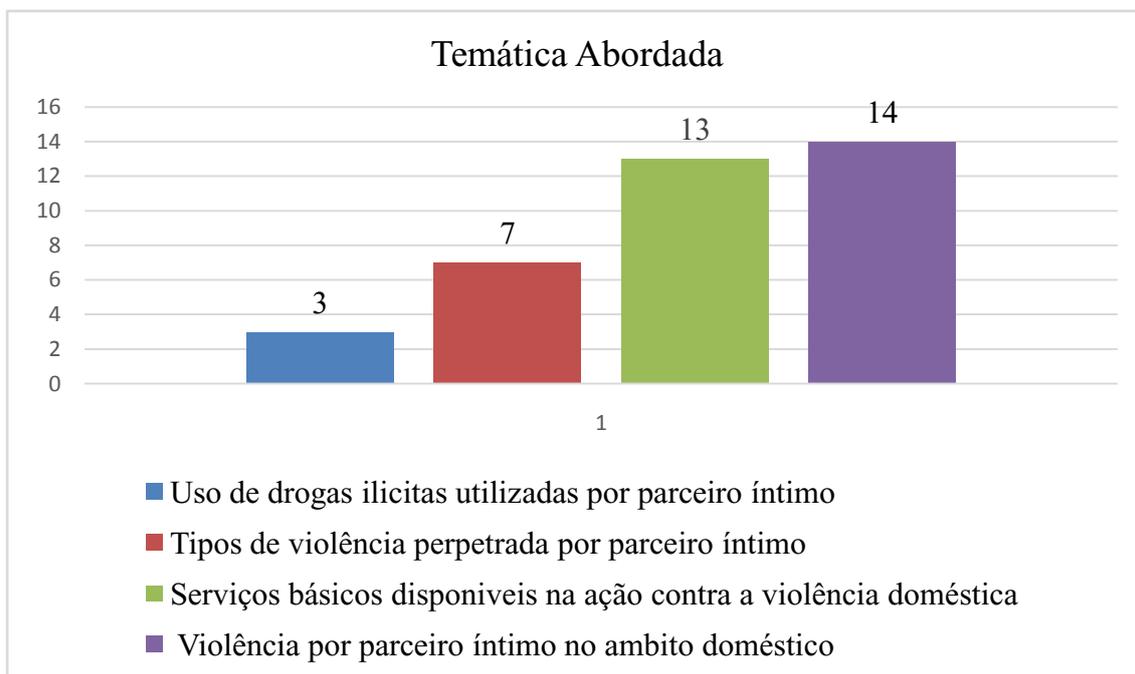


Fonte: Dados da Pesquisa.

No gráfico acima visualiza-se a quantidade de artigos publicado em cada ano compreendido no estudo. De acordo com que foi apresentado no portfólio bibliográfico, há uma oscilação na produção científica desta temática como apontam as publicações de 2016. O ano de 2017 apresentou um maior número de publicações neste contexto.

Outro fator em destaque são as temáticas abordadas de acordo com o portfólio, pois com as palavras – chave que serviram para o eixo do texto, assim definindo os artigos bases para este estudo, foi possível a partir disso encontrar em todos os textos analisados um tema que definisse esse gráfico. Num modo geral esses temas foram selecionados de acordo com que era observado nos objetivos gerais e específicos, se encaixando em determinada coluna desse gráfico.

Figura 8: Temas encontrados nas publicações dos artigos do portfólio.

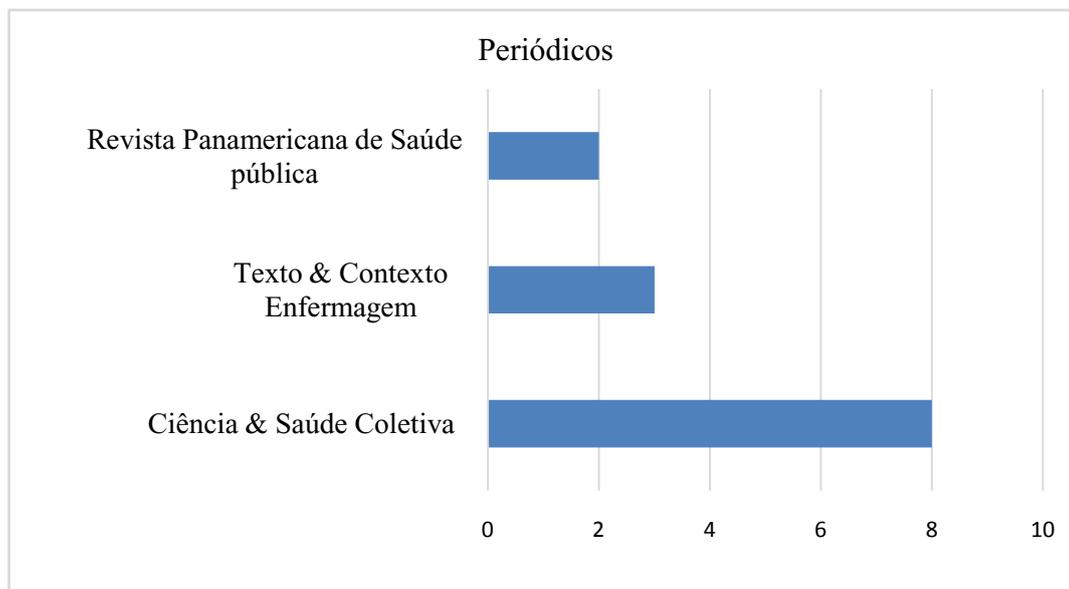


Fonte: Dados da Pesquisa.

No gráfico acima observa-se as temáticas abordadas nos artigos estudados. De modo geral foram selecionados os temas que mais apareceram nos artigos estudados. Um dos temas menos citados nos artigos dos periódicos selecionados foi o “uso de drogas ilícitas utilizadas por parceiro íntimo” comentado por vários artigos, mas com pouca ocorrência nesses periódicos utilizados. O tema mais comentado e que obteve relevância foi a “Violência por parceiro íntimo no âmbito doméstico”, por ser um tema que definisse o a importância desse estudo através da submissão da mulher com seus parceiros, os artigos dessa categoria dos mais citados dos temas encaixou-se para a análise sistêmica mais detalhada.

Quanto aos periódicos de publicação o gráfico a seguir mostra a quantidade de publicações.

Figura 9: Quantidade de artigos publicados em cada periódico.



Fonte: Dados da Pesquisa.

No gráfico acima identifica-se a quantidade de artigos publicados em cada periódico encontrado nesse estudo. De acordo com o portfólio, o periódico que foi classificado em apresentar uma quantidade elevada é o “Ciência & Saúde Coletiva” no meio dos artigos encontrados no portfólio. Dentre os que obtiveram um número baixo através dos periódicos foi a “Revista Panamericana de Saúde pública” e “Texto e Contexto Enfermagem.”

A vista disso foi possível fazer um levantamento de dados estatísticos dos artigos utilizados no portfólio final deste estudo, com isso dará uma visualização melhor do que foi proposto para realização das análises sistêmicas.

### 3.2 A ANÁLISE SISTÊMICA

Realizou-se a leitura dos 38 artigos do Portfólio Bibliográfico, com foco na síntese das informações relacionadas ao tema de interesse da pesquisa.

Foi possível compreender que alguns autores denominam a construção de gênero através do entendimento entre homem e mulher, pois a partir disso visualiza-se melhor a condição de violência entre eles.

Numa compreensão histórica as feministas, defendiam seus direitos de mulher atuante na sociedade para ser uma mulher independente e empoderada, e não precisasse depender de homens dominadores, fazendo com que houvesse equilíbrio entre as relações e as diversidades de gênero, lutando para retirar os homens do seu papel de machistas e do patriarcado, ou seja, o homem que apresentava poder sobre qualquer coisa e sendo abusivo, e a partir dessa concepção as feministas reivindicavam questões de violência contra a mulher, uma questão que acontece a muitos anos, tornando mulheres submissas e frágeis dentro dos relacionamentos.

O conceituar do feminismo aconteceu na década de 1970, na qual, Stoller e Gayle Rubin definiram o seu objeto de estudo que são as mulheres (feminino) para superar o determinismo biológico relacionado ao uso do termo sexo ou diferenciação sexual e destacar a construção social das identidades de homens e mulheres, a fim de desconstruir definições e papéis referentes ao masculino e ao feminino, possibilitando a introdução das dinâmicas relacionais. (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015)

Os estudos feministas sobre a violência de gênero consideram, em especial, como um dos pilares da violência contra a mulher o patriarcado e, de modo correlato, a posição de dominação simbólica masculina. (BANDEIRA, 2014).

[...] o patriarcado e a dominação masculina, se tomados isoladamente, seriam causas insuficientes para se explicar a violência contra a mulher. Apesar das fragilidades que ambos os conceitos apresentam na sociedade contemporânea, bem como das críticas que lhes são atribuídas, ainda assim trazem consigo significados e desdobramentos importantes para que se possa compreender a manutenção dos ordenamentos familiares. (BANDEIRA, 2014, p.457).

Com isso ao perceber que estes estudos sobre gênero vêm acontecendo com frequência para determinar o causador maior da violência contra a mulher, as denúncias e estudos relevantes vêm com atitudes de providenciar políticas públicas e socialmente algo elaborado para mulheres e outros, se alertarem sobre a violência acometida silenciosamente em seu ambiente familiar, pois esse assunto não é somente uma questão individual, onde há brigas entre casais e “não se deve meter a colher”, como diz o ditado popular e não resolver nada, pelo ao contrário nenhuma pessoa tem o direito de denegrir a identidade e o ato de violentar o outro, tendo o direito de pedir ajuda para lugares especializados em violência.

Muitas das vezes essas questões de violência se tornam algo individual para uma mulher em suas relações conjugais definindo que dentro daquele ambiente em que um homem fornece amor em primeira instância, também fornece a dor ao longo da relação subalterna e sobrecarregada.

Analisando os tipos de violência doméstica contra mulheres há diversas maneiras do abuso de autoritarismo de parceiros sobre a fragilidade de mulheres que não reagem a condição de violência. Diante da Lei Maria da Penha (11.340) os tipos de violências são: violências físicas e moral são definidas sucintamente: a primeira como condutas que ofende a integridade ou saúde corporal (art. 7º, I) e a segunda como atos de calúnia, injúria ou difamação (art. 7º, V). As demais formas de violência, porém, são apresentadas com descrições minuciosas, oferecendo, dessa forma, mais esclarecimento e visibilidade a tipos menos reconhecidos de violência no espaço doméstico e familiar. (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015).

Segundo Guimarães e Pedroza (2015) outros tipos de violência se define pela violência psicológica que se remete aos impactos à saúde emocional, à autoestima e ao pleno desenvolvimento humano, a partir de condutas como de controle, ameaça, constrangimento, perseguição contumaz e humilhação. Outro tipo é a violência sexual que vai além de condutas que constroem, mediante de força ou ameaça a mulher a participar de relação sexual não desejada, incluindo também a limitação ou anulação do exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, como forçar o aborto ou o uso de método contraceptivo. Por fim, a violência patrimonial que se configura a partir de condutas de retenção, subtração ou destruição de objetos, documentos, bens e valores.

Perante esses tipos de violência, muitas mulheres se encontram em uma posição de vulnerabilidade social. Assim, na situação de violência, a mulher parece viver uma dupla violência, aquela resultante do ato violento em si e a da invasão de sua

privacidade pela exposição do ato sofrido, pois diante das consequências da violência contra a mulher, independente da sua forma de manifestação tem, na vergonha do ato sofrido, uma invasão de sua privacidade e a negação de sua liberdade e integridade e, também, a culpabilidade por não terem sido capazes de resistir suficientemente. O fato de terem sofrido violência se reveste de significados estruturados socialmente por um padrão de relações sexuais hierárquicas, no qual a mulher se apresenta por vezes merecedora desta violência. Desta forma, identifica-se que esta atitude configura um reflexo da manutenção de desigualdade e de hierarquias existentes para garantir a obediência e a subalternidade de um sexo em relação ao outro (SANTI; NAKANO; LETTIERE, 2010).

Além de a violência ser perpetrada na vida das mulheres de forma dinâmica, ou seja, do simples fato do homem falar algo ofensivo até o cometer homicídio, conhecido como feminicídio, podemos lembrar-nos desses agressores que por sua vez são pessoas que são vista pela sociedade brasileira como o provedor e, aquele que protege sua família e seu lar. Mas um dos fatores do agressor da violência contra a parceira íntima pode estar especialmente associada à baixa escolaridade, ensino fundamental incompleto ou menos de 7 anos de estudo por parte do parceiro. De acordo com Vung *et al.* (2008) *apud* Silva, Coelho e Moretti-Pires (2014), maridos com educação primária completa têm mais que o dobro de probabilidade de perpetrar violência física ou sexual em relação aos maridos com mais anos de estudo. A baixa escolaridade relaciona-se aos recursos pessoais para a resolução de problemas em geral e no âmbito do relacionamento íntimo. Também é possível pressupor uma interferência da baixa escolaridade no processo de qualificação profissional, resultando em salários inadequados ou desemprego, tornando-se um estressor diante da necessidade de aquisição de condições mínimas de sobrevivência. (SILVA; COELHO; MORETTI-PIRES, 2014).

A relação entre situação de trabalho e a violência tem como possível explicação o sentimento de impotência do homem ao não conseguir manter uma boa posição social ou não ter um emprego adequado. Outra explicação pode ser a consequente dificuldade financeira e a desestruturação familiar. (SILVA; COELHO; MORETTI-PIRES, 2014).

Nesses fatores podemos observar que a violência é mais predominante nos níveis sociais de baixa renda e que a maior dificuldade vem do lado financeiro e da desestruturação familiar que favorecem os comportamentos agressivos ou de traumas mal elaborados sendo ocasionado na infância pela própria família do agressor. Outro

fator que pode aparecer como uma das causas de violência é o agressor utilizar algum tipo de drogas ilícitas, alguns sendo alcoólatras dessa maneira podendo desencadear atos violentos mais graves.

Mas não podendo esquecer que a violência é mais marcante nos estratos sociais menos favorecidos por está associado a tendência das pessoas mais pobres de denunciar mais por se encontrarem em situação de vulnerabilidade social, enquanto os que estão em estratos sociais elevados economicamente tendem a esconder o problema da sociedade.

Além dos acontecimentos históricos, da prevalência da violência ser ocasionada por parceiros masculinos e dos tipos de violência, é necessário recorrer alguma norma legal que visa promover uma atenção as mulheres que aconteça de forma justa. A Lei Maria da Penha tornou-se emblemático pelo campo da violência, sendo a violência cometida com Maria da Penha Fernandes que sofreu por anos e depois mais alguns anos fosse reconhecido para garantir justiça contra os agressores às mulheres.

A Lei Maria da Penha (LMP) que é sobre uma lei que envolveu uma mulher que sofria violência doméstica, ou seja, o caso de Maria da Penha Fernandes, aconteceu em maio de 1983, onde o marido simulou um assalto à residência do casal e atirou contra a esposa, enquanto ela dormia. Maria passou por várias cirurgias, permanecendo hospitalizada de maio a outubro daquele mesmo ano, e por causa dos tiros acabou ficando de cadeiras de rodas.

A Lei 11.340 entra em vigor dia 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), mas começa a ser empregada em setembro de 2006, pois é sem dúvida, uma das mais importantes conquistas legais do feminismo, das mulheres e da sociedade brasileira. Essa lei cria múltiplos mecanismos, incluindo tribunais especializados e assistência psicossocial para as vítimas, foi posteriormente adotada, em 2006, representando um dos exemplos mais avançados de legislação sobre violência doméstica (CAMPOS, 2015).

Pela criação Campos (2015) essa lei representa um avanço enorme na legislação de enfrentamento à violência doméstica e familiar no Brasil. Rompendo com a visão meramente punitiva, que incorporou as perspectivas da prevenção, assistência e contenção da violência, além de criar medidas protetivas de urgência e juizados especializados para o julgamento dos crimes praticados com violência doméstica e familiar.

De forma coerente com essa mudança de uma lei especialmente para combater a violência contra a mulher e familiar, a lei é inserida num sistema de proteção e promoção dos direitos das mulheres baseado numa política integral de enfrentamento à violência contra as mulheres que contempla também políticas de assistência que contribuam para o fortalecimento das mulheres e a igualdade de gênero. (PASINATO, 2015)

Para que essa lei possa fazer sentido no ambiente de violência contra a mulher é necessário mudar a forma de encarar o problema, criar estratégias que fortaleça a mulher vítima, para fazer valer o que está proposto na lei. O campo de violência não diminui e os registros de ocorrências aumentam a cada ano, o que aponta para a necessidade de mudanças culturais profundas na sociedade como para o fortalecimento da perspectiva preventiva da lei.

Em relação a conseqüências da violência contra a mulher que inclui desde uma lesão corporal leve até o óbito, e os que mais apareceram como fatos que prejudicam a mulher são saúde mental e físicas em primeira instância seguida de saúde sexual, conhecida como reprodutiva e outros tipos de saúde prejudicada, que ocorre de forma isolada ou combinada. (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Nas conseqüências não se limitam apenas a danos físicos imediatos, ou seja, mas também a efeitos em longo prazo, tais como depressão, tentativas de suicídio, gravidez indesejada, dentre outros. Esses efeitos podem ganhar caráter crônico e exigem tratamento e apoio adequados, tanto pelos profissionais de saúde quanto pela família e pelos amigos, através de uma rede de apoio (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Os agravos à saúde da mulher refletem também no dizem respeito a situações de aborto ou baixo peso de nascer da criança, relatadas em artigos referentes a mulheres que sofreram violência durante a maternidade. Ao visualizar que a violência não afetou apenas a mulher, mas também a criança no ventre.

Dentre um dos artigos que enfatizou a conseqüência da violência ele cita quatro tipos de conseqüência na mulher submissa no relacionamento, são eles: conseqüência que comprometem a conservação da energia da mulher; que comprometem a conservação da integridade estrutural; que comprometem a conservação da integridade pessoal da mulher e que comprometem a conservação da integridade social. E nessas conseqüências que comprometem a mulher por distúrbios físicos, psicológico e emocional isso influencia na conservação e na integridade a saúde da mulher de forma

degradante, agressiva e destruidora de sua autoestima e de seu estado de dependência completa. (NETTO *et al*, 2014).

Mas o que deve ressaltar da importância das mulheres poderem recorrer a ajuda através dos profissionais adaptados e da família, constituída por essa rede de apoio, pois muita das vezes as mulheres se sentem frágil e desprotegida por ser perseguidas pelo parceiro que é agressor.

Além disso, foi possível verificar os profissionais envolvidos neste ambiente de violência. Um dos profissionais que apareceu em maior destaque foram os policiais, pois é o primeiro serviço a ser procurado pela mulher em busca de justiça. Seguido desse profissional é os enfermeiros, tais mulheres recorre a ir num hospital de emergência e o contato com enfermeiros são em instância, até mesmo para encaminhar para algo especializado.

Os psicólogos aparecem com 13% envolvidos na pesquisa desse estudo com intuito de colaborar em situações de emergência e quando já chega encaminhado por outros processos de ajuda a mulher que sofre violência por seu parceiro. O profissional de psicologia está apto para auxiliar a pessoa que passa por violência seja ela: física, moral, psicológica e patrimonial contribuindo com a ajuda de multiprofissionais que estejam preparados para favorecer mulheres em situações de risco. O trabalho ao todo desses profissionais tem que ser em conjunto para enriquecer com o processo desenvolvimento de ajuda tais como a informação, o direito do indivíduo e promoção de saúde a população.

A atuação do profissional de psicologia é essencial no processo de empoderamento da mulher no sentido de perceber-se na relação como sujeito capaz de traçar seu caminho, de enxergar outras possibilidades. Ao fazer o acompanhamento psicológico à mulher faz-se necessário a fim de auxiliá-la encontrar formas de se reestruturar emocionalmente, recuperar sua autoestima e autoconfiança, e assim possibilitar lidar com as situações de crise e pensar estratégias de convívio mais saudável em suas relações. (MAIA *et al*, 2001 apud GOMES *et al*, 2014).

O que se apresenta de diferencial do profissional de psicologia é justamente na valorização das potencialidades da mulher e trabalhar junto com essa mulher que sofre na relação, aquilo que ela deixou de fazer e dar voz aquilo que a prende, fazendo um processo de empoderamento que deve contemplar na construção de uma autoimagem e confiança positiva para o desenvolvimento de habilidades, assim construindo a própria autonomia e tendo um pensamento crítico nas tomadas de decisão e para a ação.

A seguir o gráfico dos profissionais envolvidos no âmbito da violência doméstica mais citados no portfólio bibliográfico final.

Figura 10: Categorias de profissionais envolvidos no âmbito da violência doméstica.



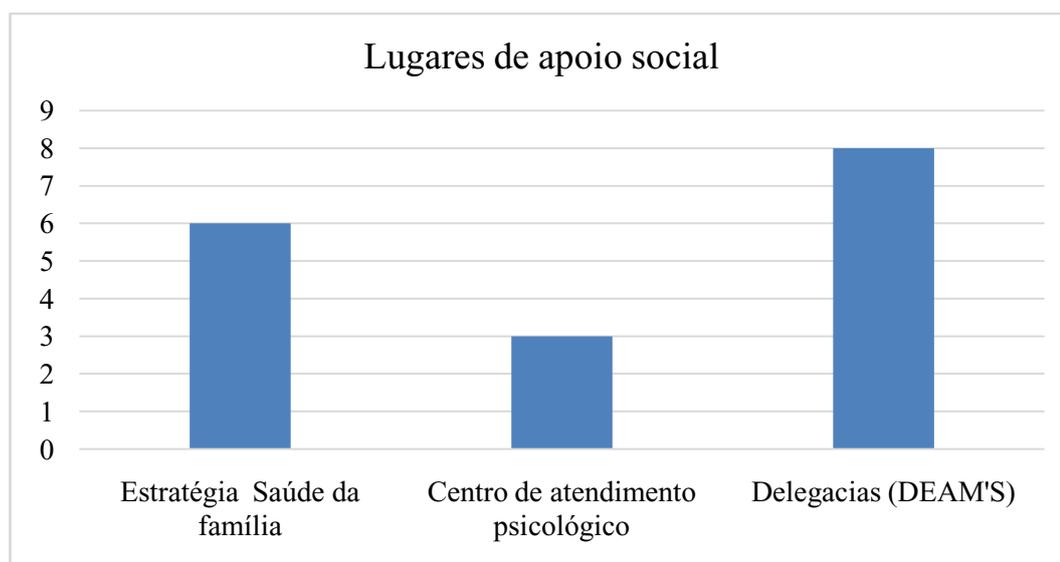
Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao visualizar o gráfico, são identificados os profissionais que atuam na ação contra a violência doméstica contra a mulher e participam dessa análise como atuantes por serem procurados diante de situações de emergência. O profissional mais procurado diante desse gráfico de acordo com o portfólio são os policiais e enfermeiros, diante dos que apareceram nas pesquisas. Eles tiveram um total igual de 17%, sendo profissionais mais envolvidos diante de situações de emergência. Já os que são classificados como ‘outros’ e tendo um número elevado nos resultados, são artigos que publicaram isoladamente ou de modo conjunto, sendo eles: ginecologia e obstetrícia, dentistas, juízes, promotores e dentre outros profissionais, a fim de facilitar a compreensão, pois cada um teve apenas uma publicação.

Além dos profissionais trabalharem isoladamente em situações de emergências de violência contra a mulher, existe local que fornece auxílio desde situação de emergência até a compreensão de que a violência ocasionada por seus parceiros sejam

“resolvidas” e assim suspendida por apoio social dos profissionais, dos programas de governo oferecido a mulheres em situações críticas de violência doméstica.

Figura 11: Locais que apoiam famílias que apresentam violência doméstica de acordo com o portfólio.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Neste gráfico acima são considerados os locais de apoio mais procurados ou que mais foi evidenciado nos artigos abordado, de tal forma que as delegacias são os lugares que as mulheres procuram em primeira instância no caso de violência física seguida de ameaças de morte. Como foi apresentado nos profissionais envolvidos, este gráfico confirmam as delegacias serem as mais procuradas por mulheres em situação de risco de violência e até mesmo de morte, essas delegacias são declaradas por ser especializada em atendimento à mulher, na qual, a equipe é composta por mulheres presente nesse ramo da polícia. Ao visualizar a “figura 11” em maior destaque temos as “Delegacias (DEAM’S)” com número elevado, em seguida a “Estratégias da Saúde da Família” e os “Centros de Atendimentos Psicológicos”, pois o primeiro seria um programa que promove a qualidade de vida da população brasileira e intervém nos fatores que colocam a saúde em risco e através desse programa são realizados processos que contribui para a atenção básica a saúde integral da população sendo um caminho para encaminhamento do Sistema Único de Saúde, conhecido como SUS. Trabalhando juntamente com o programa de Estratégias da Saúde, as Unidades básicas de saúde e o

Sistema Único de Saúde são atendimentos básicos, gratuito e que fornece para população acesso e como porta de entrada para resolução do que a mulher possa está passando de prejudicial á saúde em situações de violência ou para própria manutenção da saúde. Os centros de atendimento psicológicos foram criados para oferecer atendimento psicológico para população de baixa renda e conseqüentemente consistirá para formação aos alunos de graduação do curso de Psicologia. Esses atendimentos são fornecidos para contribuir no contexto da violência e outros transtornos, visto que a construção da pessoa possa conseguir criar possibilidades para sair de certas situações desconfortáveis.

A Delegacia da Mulher é considerada uma porta de entrada para os relatos de violência doméstica, podendo contribuir para uma nova etapa nas relações conjugais de quem procura este serviço. As informações contidas nos inquéritos policiais e processos penais, gerados após denúncias de violência entre casais, são dados oficiais desta realidade, que podem não representá-lo no todo, mas fornecem questões valiosas sobre um fenômeno que ainda é silenciado. (SILVA; COELHO; NJAINE, 2014)

Afinal todos esses lugares de apoio social têm uma forte ligação a população brasileira para prevenir e promover a promoção de saúde, com isso este estudo teve a compreensão de citar esses lugares como apoio social, para o entendimento de que eles estão para ajudar e auxiliar mulheres em situações de risco com a violência em ambiente doméstico. As informações estão postas a elas, mas o conhecimento de que esses lugares podem colaborar para o desenvolvimento saudável e contribuir com uma forma de fortalecimento das suas individualidades e autonomia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, as primeiras discussões abordadas foram a respeito do contexto histórico do feminismo lutando pelos seus direitos frente a violência ocasionada. A violência é praticada por toda parte do mundo, mas elaborada no âmbito doméstico, um lugar privado, principalmente as mulheres em relacionamento afetivo conjugal quando apresenta um parceiro abusivo.

Observou-se a possibilidade de interligar que os motivos desencadeadores da violência que estão dentro da cultura do patriarcado, pois os motivos que mantêm as mulheres vítimas de seus relacionamentos abusivos fazem parte de uma relação afetiva conjugal, na qual, o casal, apresenta modificações gradativas ao longo da relação, onde cada um é sujeito a compartilhar fatos do relacionamento, tornando-o vínculo simbiótico, ou seja, um sustenta o outro em cada papel exercido. Só que o acaba acontecendo de muitas vezes mulheres submetem a deixar o homem tomar conta da situação, sem perceber que ele acaba sendo abusivo na relação.

Também foi possível considerar dos fatores que permeiam o homem a chegar a cometer a violência contra mulher, pois muitas das vezes os motivos são por causa da desestruturação familiar, da condição de vulnerabilidade social de baixa renda, do agressor utilizar algum tipo de drogas ilícitas e álcool.

A lei Maria da Penha foi uma forma justa a ser utilizada pelas mulheres violentadas e uma das conquistas das feministas conseguir implementar juntamente com a senhora Maria da Penha essa possibilidade inserida num sistema de proteção e promoção dos direitos baseado numa política integral de enfrentamento à violência contra as mulheres que contempla também políticas de assistência que contribuam para o fortalecimento das mulheres e a igualdade de gênero.

Neste estudo foi possível abranger através dos objetivos um mapeamento que pode facilitar a elaboração do tema, contudo sugere-se a realização de outros estudos viáveis e análises diferenciadas, pois o perfil das pesquisas pode diferenciar-se conforme o espaço de tempo a ser analisado, ou seja, foram utilizados artigos entre o ano de 2014 a 2019, a demanda de artigos que falam de violência contra a mulher é imensa e são inúmeros assuntos que abrangem o tema de violência contra a mulher, também como ao falar de violência racial, por faixa etária e dentre outros assuntos que engloba a violência em si, por isso a refinação dos artigos por esse tempo de cinco anos.

Espera-se que os achados deste estudo contribuam de forma positiva para outras pessoas como: profissionais da saúde e acadêmicos da saúde, gestores, docentes e demais áreas envolvidas com a temática se sensibilizarem a estudarem maneiras que possa diminuir índice de mulheres violentadas no mundo todo, pois não é algo individual é algo que a sociedade está vivenciando praticamente todos os dias e que esses preceitos da violência sejam revisto para ser controlado e para que possa refletir numa necessidade de abordar na questão política, incluindo a lei Maria da Penha, de promover a saúde das mulheres e enfim planejar políticas públicas favoráveis que modifique a realidade abordada. Pois um tema que engloba a vida do ser humano, referente a mulher que é vista pela sociedade como frágil e está passando por um momento inconstante e sensível a pedir socorro por uma situação de violência, necessita de forças para conseguir seguir a vida de uma maneira saudável e autoconfiante diante de uma situação difícil.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado**. v. 29, nº. 2, maio/agosto. Brasília, 2014.

CAMPOS, Carmen Hein de. A CPMI da violência contra a mulher e a implementação da Lei Maria da Penha. **Estudos Feministas**, v.23, nº2, p.519-531, maio/agosto, Florianópolis, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, v.17, nº49, p.117-132, São Paulo, 2003.

CASIQUE, Leticia Casique; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Revista Latino - americana de Enfermagem**, novembro/dezembro, v.14, nº6, [S.I.],2006.

CERQUEIRA, Daniel, MATOS, Mariana, MARTINS, Ana Paula Antunes e PINTO JR., Joy. Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha. 2015. Texto para Discussão. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas/IPEA, 2015.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G.M. de; RENTERÍA, J. M. Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**. Rio de Janeiro. v. 34, nº 6, novembro/dezembro,2007.

COSTA, Leonardo. Análise do gerenciamento de riscos em projetos estratégicos utilizando Ferramentas Prospectivas: estudo de caso dos institutos de inovação e tecnologia do sistema FIESC. 2015, 152p. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Administração), Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências Sociais, Biguaçu, Santa Catarina.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II, 2008

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; PINTO, Hugo de Moraes. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da Qualidade dos Serviços Bancários. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, art. 4, p. 325-349, Maio/Junho, 2013.

FERMINO, Gean Carlos; DUTRA, Ademar; RIPOLL-FELIU, Vicente M. **Aplicação do proknow-c para seleção de um portfólio bibliográfico e análise bibliométrica internacional sobre avaliação de desempenho portuário**.In: PROCEEDINGS INTERNATIONAL CONGRESS ON PORT PERFORMANCE, 2017, Anais eletrônicos.Campinas, GALOÁ, 2018.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Violência contra a Mulher na Esfera Pública e Privada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; SESC, 2010.

GOMES, Nardilene Pereira, *et al.* **Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família.**[s.n.] v. 25, nº 1 p. 63-69, Santa Catarina, 2014

GOMES, Nardilene Pereira; DINIZ, Normélia Maria Freire; CAMARGO, Climene Laura de; SILVA, Marieve Pereira da. Homens e mulheres em vivência de violência conjugal: características socioeconômicas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.33, nº2, p.109-116, junho, Porto Alegre (RS), 2012.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, nº 27, v.2, p.256-266. Brasília, 2015.

GULARTE, Luis Carlos Pais; BORTOLUZZI, Sandro César; LIMA, José Donizetti de; PINTO, Michele Aparecida Nepomuceno; GOFFI, Andréia dos Santos. Análise bibliométrica e sistêmica da literatura sobre viabilidade econômico-financeira, gestão e sustentabilidade da reciclagem de resíduos da construção civil. **Exacta**, v. 16, n. 4, p. 45-58. outubro /dezembro, São Paulo, 2018.

KRONBAUER, José Fernando Dresch; MENEGHEL, Stela Nazareth. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. **Revista Saúde Pública**, v.39, nº5, p. 695-701, São Leopoldo – Rio Grande do Sul, 2005.

LIMA, Daniel Costa; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo de Assis. Homens, Gênero e Violência Contra a Mulher. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.17, nº 2, p.69-81, 2008.

MAFARON, A. D.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.R.; TADEU, R. Revisão Sistêmica da Literatura Internacional sobre Avaliação de Desempenho na Gestão de P&D. **Revista Gestão Industrial**. Paraná, v. 08, n. 03, p. 01-43, novembro, 2012.

NETTO, Leônidas de Albuquerque. *et al.* Violência contra a mulher e suas consequências. **Acta Paulista Enfermagem**, v.27 nº 5, p.458-464 abril/junho, Rio de Janeiro 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº03, 2ºsem. /1996.

PASINATO, Wânia. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da Lei Maria da Penha. **Revista Direito GV**, v.11, nº2, p. 407-428, julho/dezembro, São Paulo, 2015,

SANTOS, A.I. dos; SCHENATTO, F.J.A.; OLIVEIRA, G.A. Metodologia Proknow-c para construir o conhecimento acerca de previsão de demanda utilizando séries temporais. **VII Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**. Ponta Grossa, Paraná. 06 a 08 de dezembro, 2017.

SANTOS, Mafoane Odara Poli; GRELLIN, Daniela Marques. Vitimização de Mulheres no Brasil: **Violências Invisíveis: o não óbvio em evidência**. Instituto Avon. 2017

SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner da; COELHO, Elza Berger Salema; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otavio. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana Salud Publica**, v.35, nº4, p.278–283, fevereiro, 2014

SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner da; COELHO, Elza Berger Salema; NJAINE, Kathie. Violência conjugal: as controvérsias no relato dos parceiros íntimos em inquéritos policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, nº19 v.4, p.1255-1262, Florianópolis-Santa Catarina, 2014.

SILVA, Lidia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, nº11, p.3523-3532, [S.I.], 2015.

YOSHIDA, Nelson Daishiro. Análise Bibliométrica: Um estudo aplicado à previsão tecnológica. **Future StudiesResearchJournal**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 52 - 84, janeiro/junho, 2010.